

MARCAS ANTROPOLÓGICAS E COSMOLÓGICAS MÉDIO- PLATÔNICAS NO EVANGELHO DE TOMÉ

*José Aristides da Silva Gamito**

INTRODUÇÃO

O Evangelho de Tomé faz parte de um conjunto de textos produzidos na Síria nos primórdios do cristianismo. Ele se situa na literatura desenvolvida naquela região em torno da autoridade do apóstolo Tomé. Os estudiosos concordam que a origem do Evangelho é cidade de Edessa, um centro com forte influência da cultura helenista na Síria.

A análise dos *logia* 29, 56, 80, 87 e 112 do Evangelho de Tomé nos mostra marcas de influência médio-platônica. Separamos dois conceitos para a apreciação desses elementos platônicos: Corpo/alma e mundo. São dois conceitos de fundamental importância para compreender a totalidade do discurso contido no Evangelho. Os conceitos de corpo/alma e mundo são aprofundados a partir dos pensamentos dos filósofos médio-platônicos Plutarco de Queroneia e Alcínoo. Essas influências são encontradas também em outros textos que tiveram origem no ambiente siríaco.

As concepções antropológicas e cosmológicas do Evangelho de Tomé possibilitam compreender em parte como os cristãos da comunidade de Tomé a moral, a práxis religiosa. As posturas que foram desenvolvidas no cristianismo nascente sobre sexualidade, família e vida social dependem dessas cosmovisões.

A INFLUÊNCIA DO MÉDIO-PLATONISMO NO EVANGELHO DE TOMÉ

O Evangelho de Tomé é muito mais do que uma coleção de sentenças sapienciais. O texto está impregnado do pensamento de Platão. A influência se dá principalmente pela forma do Médio-Platonismo.¹ O Médio-Platonismo é um tipo de renascimento do platonismo que ocorreu em Alexandria, no século I a.C. Essas ideias influenciaram muitos escritores cristãos e perduraram até o século II d.C.²

As principais características do médio-platonismo são: a) Recuperação do transcendente; b) A retomada da teoria das ideias; c) O texto principal desta fase é o diálogo platônico *Timeu*; d) Doutrina das mônadas e das díades; e) A autêntica vida moral é compreendida como assimilação do divino.³

Essas ideias influenciaram a literatura cristã que surgiu na região da Síria. Os estudiosos concordam que a cidade de Edessa é o berço do Evangelho de Tomé. Tratava-se de um ponto de

* Bacharel e licenciado em Filosofia e mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

¹ PATTERSON, Stephen J. *The Gospel of Thomas and Christian Origins: Essays on the Fifth Gospel*. Leiden/Boston: Brill, 2013, p. 15.

² BRANDÃO, Bernardo Guadalupe dos Santos Lins. A Teoria das Ideias no Médio-Platonismo: O capítulo IX do *Didascálios de Alcínoo*. *Scripta Classica On line*, número 2, Belo Horizonte, abril de 2006, p. 179.

³ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. Vol. I. São Paulo: Paulus, 2003, p. 328-330.

cruzamento entre rotas comerciais. Era um espaço multicultural. Nessa cidade, viviam muitos judeus que falavam grego.⁴

Muitos escritores cristãos tiveram influência platônica como Clemente, Orígenes e Justino. Miroshnikov demonstra tais influências até mesmo em textos do Novo Testamento como no Prólogo do Evangelho de João e em Romanos 7, 7-25.⁵ Dentre os evangelhos, João e Tomé são os que apresentam mais claramente alusões platônicas.

A CONCEPÇÃO ANTROPOLÓGICA MÉDIO-PLATÔNICA

Os filósofos médio-platônicos revisitaram a noção de homem em Platão. A concepção de *anthropos* neste período de revisitação envolve a relação entre corpo, alma e espírito como está descrita no diálogo Timeu. No Evangelho de Tomé, essas ideias aparecem obviamente sintéticas, aforísticas. Mas estão perceptivelmente presentes nos *logia* 29, 87 e 112.

O *logion* 29 identifica a carne (*sarx*) com a “pobreza” e o espírito (*pneuma*) com a “riqueza”. A relação entre corpo e espírito, independentemente, de que tenha existido um em razão do outro, trata-se de um fenômeno maravilhoso, porém, intrigante para Jesus: “como é que essa grande riqueza pôde habitar nesta pobreza?”.

Patterson sustenta que o termo *pneuma* não tem o mesmo significado de *psukhé* dos *logia* 87 e 112. Este espírito seria o sopro que Deus inspirou no homem no momento na criação. Esta seria uma forma de adaptação judaico-cristã da antropologia platônica tripartida. Por meio de uma exegese de Gênesis 2,7, Fílon de Alexandria oferece elementos para explicar porque a riqueza do espírito habita a pobreza do corpo. Segundo ele, Deus é doador e por meio do espírito deu ao homem consciência moral.⁶

Nos *logia* 87 e 112 do Evangelho de Tomé aparecem os termos coptas *soma*, *psukhé* e *sarx*. Eles são os elementos de composição do homem. Nestes trechos, o corpo é avaliado como miserável e infeliz e que a condição da alma que depende dele não é nada invejável.

Jesus disse: ‘Miserável do corpo (*soma*) que depende de um corpo (*soma*) e da alma (*psukhé*) que depende dos dois’ (87). Jesus disse: ‘Infeliz da carne (*sarx*) que depende da alma (*psukhé*); infeliz da alma (*psukhé*) que depende da carne (*sarx*)’ (112).⁷

Segundo Patterson, o *logion* 112 representa a concepção platônica de pessoa como constituída de corpo (*sarx*) e de alma (*psykhé*). Mas a alma não é necessariamente inferior ao corpo. Os médio-platônicos como Fílon, Plutarco, Alcínoo e Taciano compreendem a relação corpo/alma desse modo. Sem apresentar um terceiro elemento, o 112 expressa somente a difícil relação entre corpo e alma.⁸

Patterson e Miroshnikov têm considerações diferentes sobre a antropologia de Tomé. Miroshnikov a considera bipartida (corpo, alma). Segundo Patterson, a concepção antropológica do Evangelho assemelha-se à aquela apresentada por Plutarco na obra “Sobre a Face Visível no Orbe da Lua”. Portanto, tripartida (corpo, alma, intelecto). Apesar de Miroshnikov discorrer sobre a inconstância do uso dos termos *pneuma* e *psykhé* nos escritos de Plutarco. Seja de qualquer modo, ambos concordam que as ideias expressas em Tomé devem muito à influência médio-platônica.

A maior parte das pessoas pensa correctamente que o homem é um ser composto, mas julga erradamente que é composto por duas partes apenas. Ao considerarem que o intelecto é

⁴ PATTERSON, 2013, p. 37.

⁵ MIROSHNIKOV, p. 34.

⁶ PATTERSON, 2013, p. 42-43.

⁷ A tradução do Evangelho de Tomé que seguimos é de: KUNZMANN, Raymond; DUBOIS, Jean-Daniel. Nag Hammadi. Evangelho de Tomé: Textos gnósticos das origens do cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1990. O texto copta que consultamos é: Il Vangelo di Tommaso. Disponível em: <<http://www.ilprimovangelo.it/download/libro.pdf>>. Acesso em:

⁸ MIROSHNIKOV, 2016, p. 72.

uma parte alma erram não menos do que aqueles que consideram que a alma é uma parte do corpo. O intelecto é melhor e mais divino do que a alma tanto quanto a alma o é em relação ao corpo.⁹

A antropologia de Plutarco divide o homem em corpo, alma e intelecto. Há uma clara distinção entre alma e intelecto. Este último é mais divino e melhor do que a alma. A mistura entre o intelecto e a alma produz a razão enquanto a mistura entre corpo e alma produz a irracionalidade e a emoção. Como é de se esperar do platonismo, é a sede da razão que subjuga o restante do homem e o torna virtuoso. Para denominar este terceiro elemento, o intelecto, Plutarco usa ora o termo *nous*, ora o termo *pneuma*.¹⁰ A distinção entre alma mortal e imortal é encontrada também no *Didaskálikos* de Alcínoo. A instância imortal tem a função de regular e dominar as ações do homem.¹¹

Esses conceitos têm origem em Platão. Segundo o *Timeu*, o ser divino querendo moldar o universo de modo ordenado, gerou o homem com corpo e alma; e na alma, colocou o intelecto (30 a-b). A divisão entre alma e intelecto corresponde à mesma divisão entre alma mortal e alma imortal. A alma é a sede das impressões, do prazer, da dor e da paixão. O intelecto sedia a razão e tem como função subjugar a parte irracional da alma evitando que a dimensão divina do homem seja conspurcada pelas paixões (60 c-e).

Ao aplicarmos estes substratos médio-platônicos aos textos do Evangelho de Tomé, entenderemos porque o corpo/carne é descrito como miserável e infeliz. Este é a sede das paixões, da possibilidade do pecado. A fim de que o homem mantenha a sua espiritualidade, ele tem de permitir a alma dirigir suas ações. Esta alma que em sua parte mais nobre habita o espírito (*pneuma*).

A COMPREENSÃO COSMOLÓGICA MÉDIO-PLATÔNICA

Uma distinção forte entre o mundo criado e o supremo criador aparece em Tomé. O mundo é lugar do mal. O corpo habita este mundo e funciona como uma prisão da alma. O objetivo final da vida é se lançar à realidade que está além do material. Porém, Uro não considera que um dualismo radical represente a totalidade do Evangelho.¹²

Podemos observar dois grupos de *logia*. O mundo é tratado como um “cadáver” e indigno do homem (56, 80) e como lugar de vigilância constante (21). Nestes textos, há uma consideração negativa sobre o mundo logicamente. Porém, outros *logia* trazem conotações mais positivas (12, 28, 113). Nesses três últimos *logia* o mundo aparece mais como cenário e não há uma definição de sua natureza. Mas as ações que ocorrem neste cenário são mais positivas. Essas variações levam Uro a considerar que Tomé não tem uma concepção de que o mundo físico é mau.¹³

Os *logia* 56 e 80 nos remetem a um conceito comum a platônicos e a estóicos. Eles compreendiam o mundo como um corpo dotado de alma. A ideia aparece originalmente no *Timeu* (30 b-c). O médio-platônico Alcínoo também considerava o mundo como uma coisa viva e dotada de intelecto (*Didaskálikos*, 170, 5-10). O Evangelho de Tomé recebe essa ideia, mas o corpo é miserável porque é um cadáver. Neste sentido, o autor de Tomé considera que o mundo não possui alma, é, portanto, um corpo sem vida. Mas o homem que possui uma alma é um ser vivo e mais digno de que o mundo.

⁹ PLUTARCO. *Obras Morais: Sobre a Face Visível no Orbe da Lua*. Tradução de Bernardo Mota. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010, 943 b.

¹⁰ PATTERSON, 2013, p. 40.

¹¹ ALCINOUS. *The Handbook of Platonism*. Tradução, introdução e o comentário de John Dillon. New York: Oxford University Press, 1993, 175, 35-40.

¹² URO, Risto. *Thomas*. 2003, p. 55-56.

¹³ URO, 2003, p. 56.

Tomé acolhe a noção platônica de que o mundo é um corpo. Porém, discorda de que ele possua vida e que não há razões para reverenciá-lo. Na antiguidade, esta ideia de que o mundo é um cadáver também aparece nos estoicos Epicteto e Marco Aurélio.¹⁴

CONCLUSÃO

As marcas médio-platônicas no Evangelho de Tomé retratam um cristianismo nascente que se constrói em meio ao multiculturalismo helenista. O dualismo antropológico e cosmológico é o principal distintivo dessa influência helenista no texto.

Se admitirmos que existe uma relação necessária entre ideologia e práxis, então, poderemos perceber as consequências dos conceitos analisados no Evangelho de Tomé dentro do cristianismo primitivo. Tais concepções de corpo e de mundo têm uma relação com o ascetismo que envolve a tradição literária siríaca em torno do apóstolo Tomé. Provavelmente, a comunidade em torno do Evangelho experimentava uma vertente do cristianismo mais ascética.

REFERÊNCIAS

MIROSHNIKOV, Ivan. *The Gospel of Thomas and Plato: A Study of the Impact of Platonism on the "Fifth Gospel"*. Helsinki: Unigrafia, 2016.

PATTERSON, Stephen J. *The Gospel of Thomas and Christian Origins: Essays on the Fifth Gospel*. Leiden/Boston: Brill, 2013, p. 15.

PLUTARCO. *Obras Morais: Sobre a Face Visível no Orbe da Lua*. Tradução de Bernardo Mota. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. Vol. I. São Paulo: Paulus, 2003, p. 328-330.

URO, Risto. *Thomas: Seeking the Historical Context of the Gospel of Thomas*. London/New York: T&T Clark, 2003.

¹⁴ MIROSHNIKOV, 2016, p. 48-49.